

ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Julia Ann Schmitt
Sheila Carla de Souza

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender como a educação e a alfabetização bilíngue influenciam o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), explorando se os benefícios apresentados em crianças neurotípicas também se aplicam às crianças com autismo. A metodologia adotada foi bibliográfica, com análise de dados multimodal (quantitativo/qualitativo), relacionando os resultados e conclusões de cada artigo com a perspectiva de Lev Vygotsky e Emilia Ferreiro. Os resultados indicam uma escassez de estudos sobre o tema, especialmente de artigos escritos em português e uma tendência cronológica em termos de metodologia adotada, onde observa-se que foram realizados estudos bibliográficos acerca do tema primeiro para abrir espaço para estudos de caso e pesquisas de campo nos anos subsequentes. Além disso, foram analisados os resultados dos artigos e notou-se que não há prejuízos comprovados com relação à educação bilíngue para crianças com TEA, mas que os ganhos culturais, cognitivos, sociais e metalinguísticos contribuem para o desenvolvimento das crianças que apresentam espectro autista. Para o melhor desenvolvimento desses alunos, é esperado que haja uma ação inclusiva que inclui um mediador para auxiliá-los e um ambiente escolar pronto para realizar ações que acomodem suas necessidades.

Palavras-chave: TEA; Autismo; Bilinguismo; Educação Inclusiva; Alfabetização.

ABSTRACT

This study's main objective is to understand how bilingual education and literacy process influence learning and development on children on the autism spectrum, exploring if the already established benefits of bilingualism in neurotypical children also apply to children with ASD. The data for this article collected bibliographically and analyzed both quantitatively and qualitatively, relating results and conclusions of each article under the perspective of Lev Vygotsky and Emilia Ferreiro. The results indicate a lack of articles about the chosen theme, especially of those written in Portuguese in addition to a chronological trend in terms of the chosen methodology, where bibliographical research was done first, clearing the way for practical studies in the following years. The articles' results were also analyzed, and the consensus was that there are no proven disadvantages related to bilingual education for kids with ASD, but that the cultural, cognitive, social, and metalinguistic gains overpower any possible impediment. To better these students' overall development, it is expected that they are provided with an inclusive system that enables them to have a mediator to help them and a school environment prepared to accommodate their needs.

Keywords: ASD; Autism; Bilingualism; Inclusive education; Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Com um mundo cada vez mais globalizado, o interesse por adquirir uma língua universal e a demanda por escolas que oferecem um currículo bilíngue aumentou consideravelmente nos últimos anos. Além de abrir portas para a vida adulta dos alunos bilíngues, o bilinguismo por si só apresenta diversos benefícios.

Por trabalhar desde o começo da minha carreira em escola bilíngue, e na maior parte, com crianças em idade de alfabetização, tive a oportunidade de viver na prática os ganhos cognitivos, comunicativos e culturais associados. Se tornaram mais evidentes, porém, os problemas não solucionados presentes no currículo, um deles sendo a falta de informação sobre o trabalho com alunos com necessidades especiais neste contexto.

Ao longo dos quatro anos trabalhando na área, tive contato com alguns alunos que demonstraram dificuldades de aprendizagem nesta fase da educação básica bilíngue, e a necessidade de mais estudos no Brasil sobre o assunto se tornou algo perceptível. Por isso, acredito que seja pertinente a exploração deste tema para ampliar o que sabemos sobre a alfabetização bilíngue e como as crianças com o transtorno do espectro autista se encaixam neste cenário. O TEA foi escolhido como foco para esta pesquisa pois é um distúrbio que pode apresentar déficits na comunicação e na interação social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [20--]).

Assim, professores de escolas bilíngues podem se tornar mais informados e preparados para receber alunos com necessidades especiais dentro da sala de aula, podendo se adaptar às necessidades pedagógicas diferenciadas.

O ensino bilíngue no Brasil é algo que vem ganhando atenção de famílias com filhos em idade escolar, educadores, gestores de escolas e pesquisadores da área de educação. Muito se diz sobre os benefícios da educação bilíngue como “a flexibilidade cognitiva, a sensibilidade comunicativa, a apreciação por outras culturas e o conhecimento acadêmico em todas as áreas” (MARINI, 2018). Mas há poucos estudos disponíveis sobre a questão da educação inclusiva neste contexto bilíngue para os alunos com transtorno do espectro autista, e se o bilinguismo é o melhor caminho quando se trata da inclusão desses alunos, especificamente, no processo de alfabetização.

Por isso, essa pesquisa visa responder a seguinte pergunta: “Os benefícios pedagógicos e de desenvolvimento da alfabetização bilíngue se aplicam aos alunos com transtorno do espectro autista?” Com o autismo afetando cerca de 1 em 160 crianças do mundo, totalizando em um pouco menos de

47 milhões (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017), a necessidade de mais estudos sobre seu aprendizado tem se tornado mais aparente, não só sobre o transtorno em si, mas como se encaixam na sociedade. Por isso, estudos que já foram feitos sobre a população neurotípica podem ser revisitados utilizando pessoas com TEA como delimitação, contribuindo com conteúdo para futuras pesquisas relacionadas. Assim, saberemos mais sobre como aplicar estratégias de inclusão em escolas bilíngues, auxiliando gestores escolares, professores e os pais e responsáveis dos alunos com TEA com suas práticas inclusivas.

A princípio, pesquisas realizadas na área se concentram apenas na educação bilíngue para crianças com TEA, e fazem poucas menções ao processo de alfabetização dessas crianças e o melhor caminho para tal. A pesquisa a ser realizada irá focar na alfabetização e no letramento, analisando estudos já realizados acerca do assunto em conjunto com as ideias de Lev Vygotsky sobre sua teoria das zonas de desenvolvimento e Defectologia e Emilia Ferreiro sobre suas hipóteses de escrita e processo de Letramento.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS GERAIS

A pesquisa tem como finalidade compreender como a educação e a alfabetização bilíngue influenciam o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o processo de aquisição de uma segunda língua em crianças com TEA.
- Analisar os impactos da educação bilíngue em crianças com TEA.
- Discutir a alfabetização bilíngue em alunos com TEA.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entender como os diferentes aspectos desta pesquisa como a educação bilíngue, alfabetização e letramento e o transtorno do espectro autista, podem estar correlacionadas, é preciso primeiro entender a base teórica de cada uma delas. Emilia Ferreiro e Lev Vygotsky são os autores que irão compor o referencial teórico desta pesquisa.

3.1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para abordar a alfabetização e letramento, a pesquisa irá se basear na psicopedagoga, pesquisadora, psicóloga e autora argentina Emília Beatriz Ferreiro Schavi. Ferreiro nasceu em 1937 e concluiu seu doutorado da Universidade de Genebra com orientação de Jean Piaget.

Em 1986, Ferreiro publicou, em conjunto com Ana Teberosky, pedagoga e doutora em Psicologia, “Psicogênese da Língua Escrita” em que aborda uma forma diferente a alfabetização infantil, mudando o ponto de vista para o sujeito que está adquirindo o conhecimento e não mais como aplicá-lo. As autoras procuraram compreender a escrita como um objeto social e como a criança pensa, raciocina e inventa acerca deste fenômeno. Destacando, na teoria, que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se inicia antes do período formal de escolarização. O livro descreve o objetivo da pesquisa como:

Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como o questionamento a respeito da natureza, da função e do valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola o imagina, transcorrendo por insuspeitos caminhos. Pretende-se ainda demonstrar que, além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito buscando a aquisição de conhecimento; sujeito este que se propõe problemas e trata de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, nota preliminar p. v).

Ferreiro e Teberosky (1999) então descrevem as hipóteses de escrita, numeradas nos níveis 1 ao 5, desenvolvidas a partir da observação das crianças e suas justificativas acerca de suas representações gráficas. No nível 1, que conhecemos agora como a primeira hipótese pré-silábica, a criança apresenta traços parecidos com a da escrita formal. O nível 2, a segunda hipótese pré-silábica, é a identificação das diferenças de significado entre cada representação gráfica. O nível 3, agora se caracterizando como a hipótese silábica, se caracteriza pela atribuição do valor sonoro para as letras, sendo assim comum a criança utilizar uma letra para cada sílaba da palavra. O nível 4 representa a transição entre a hipótese silábica e a alfabética, sendo batizada então, de silábica-alfabética. Aqui, por processo interno da criança, se inicia um conflito entre o valor sonoro e a quantidade de letras utilizadas convencionalmente para cada palavra. Então a criança chega ao nível 5, a hipótese alfabética, onde já é entendido que cada letra corresponde a um som menor, e que as sílabas são as junções desses sons que podem formar palavras.

Durante a construção da escrita, as crianças em idade de alfabetização testam diversas hipóteses que desafiam o que já conhecem sobre o conceito social. Na superação desses conflitos, e busca das regularidades, conseguem encontrar significado na representação gráfica formal de forma

que, na escola, o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem protagonizado pelas crianças. Sobre a linguagem e o processo de alfabetização sabe-se que:

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada podemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto.

(FERREIRO, 2011, p. 20)

3.2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Para se definir a educação bilíngue, é preciso caracterizar o bilinguismo, sendo assim o termo atribuído a condição de falar duas línguas por um indivíduo, uma comunidade, ou reconhecimento oficial político ou institucional de duas línguas. Desta forma, a educação bilíngue pode se definir por qualquer sistema educacional que utiliza duas línguas como forma de instrução pedagógica (UNESCO, 2013). As escolas bilíngues brasileiras se concentram principalmente em ensinar línguas de grande reconhecimento internacional, como o inglês e o espanhol, ou línguas que remetem a cultura e religião da escola, como o árabe e hebraico em escolas islâmicas e judaicas e o italiano e alemão em escolas italianas e alemãs.

O ensino bilíngue se manifesta em diversas formas, uma delas sendo a imersão presente principalmente na Educação Infantil com o foco de ensinar *utilizando* a segunda língua e não em ensinar *a* segunda língua. Uma escola que utiliza tal método é a rede de escolas *Maple Bear Canadian School*, que inicia a Educação Infantil com imersão em inglês e ao chegar mais perto da faixa etária propícia para alfabetização, o português é introduzido gradativamente até que, no ensino fundamental I, as duas línguas dividem o tempo de forma igual.

Outra forma de introdução de uma segunda língua na educação é o sistema da *International Baccalaureate* (IB) que introduz um currículo específico desde a educação infantil, continua com o ensino predominantemente em inglês, com exceção das aulas de língua portuguesa e de história e geografia do Brasil. Além de ter um sistema de avaliações com uma estrutura específica e única para o IB, utilizadas como maneiras de ingressar em faculdades da Europa, de começar a faculdade nos Estados Unidos com algumas vantagens acadêmicas como eliminar uma disciplina obrigatória do currículo e utilizar como forma de ingresso em alguma faculdades brasileiras, sem necessidade de apresentar nota do ENEM ou prestar vestibular.

Como afirma Scuiasiato (2016), a alfabetização bilíngue é, de certa forma, inevitavelmente um processo de letramento, pois enquanto a criança aprende uma língua diferente da materna, ela é

automaticamente exposta a uma cultura diferente da qual pertence. Por isso, pode-se afirmar que, ao alfabetizar uma criança em outra língua, o processo de letramento ocorre naturalmente, por já explorar o uso social e prático da língua, pois além de aprender a língua escrita, os alunos ainda estão em processo de aperfeiçoamento da língua falada.

3.3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser caracterizado por déficits na interação social e comunicação e diferentes manifestações comportamentais, que geralmente são particulares para cada um (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [20-]). Como muitos transtornos psicológicos e doenças ligadas à saúde mental, o TEA ainda não é tão bem entendido e é ainda muito estereotipado. Da mesma forma, os diferentes graus de autismo fazem com que cada pessoa com TEA possam apresentar características e necessidades diferentes, dificultando o entendimento sobre o transtorno, a melhor forma de inclusão no período da educação básica e a capacitação de professores.

Atualmente, se entende que existem níveis de suporte, divididos em três, geralmente chamados de níveis, leve, moderado e severo, classificados a partir de quanto a pessoa autista precisa de apoio no seu cotidiano (NÍVEIS, 2020). É importante ressaltar que os níveis não significam que as pessoas sejam mais ou menos autistas, trazendo o termo “espectro” no nome do transtorno para exemplificar essa ideia. Assim como mencionado anteriormente, cada autista apresenta características e necessidades diferentes, uma delas sendo a questão da verbalização e oralidade, se referindo a como essas pessoas se comunicam (AMATO; FERNANDES, 2011).

Lev Vygotsky, nascido em 1896 na cidade de Orsha, Bielo-Rússia, foi um dos principais nomes da psicologia quando se trata da perspectiva histórico-cultural da educação. Uma das ideias principais de Vygotsky se refere à questão do desenvolvimento humano com relação ao contexto sociocultural na qual o indivíduo está inserido. Por isso, não se pode cogitar que o desenvolvimento possa ser algo linear, pois cada sujeito está propício a desequilíbrios e reorganizações no seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento, as tornando mais dinâmicas e imprevisíveis (REGO, 2021, p. 58). Outra teoria apresentada por Vygotsky é a utilização de “signos”, instrumentos psicológicos que tem como objetivo “auxiliar o homem em suas atividades psíquicas” (REGO, 2021, p. 52) e são com esses signos e com o outro que o desenvolvimento das funções intelectuais são mediadas.

Nessa perspectiva, Vygotsky também apresenta uma das teorias que mais se destacou no campo da Pedagogia, a interação entre aprendizado e desenvolvimento, a chamada “zona de desenvolvimento proximal”. Vygotsky descreve duas zonas de desenvolvimento, a primeira, batizada de “zona de desenvolvimento real”, se refere à assuntos que a criança já compreende e domina e processos em que ela pode realizar de forma autônoma. Historicamente, quando pensamos nas avaliações escolares, apenas essa zona é considerada, ignorando aquilo que o aluno ainda pode conseguir através de um mediador. Essa é a que Vygotsky considera como a zona de desenvolvimento potencial, levando em consideração que o desenvolvimento humano se deve ao nosso contexto sociocultural, e o aprendizado se deve ao diálogo, a colaboração, da imitação, e da experiência compartilhada (REGO, 2021, pg. 73).

Vygotsky comenta a importância da cultura e do coletivo como fator de desenvolvimento das crianças chamadas “típicas” e “atípicas” considerando o contexto histórico para utilização da terminologia. Por ter isso em comum, Vygotsky afirma a necessidade de um estudo comparativo com dois objetivos, o primeiro sendo estabelecer similaridades, e o segundo sendo o entendimento das peculiaridades relacionadas à cada variação do desenvolvimento da criança com deficiência (2021, p.198).

Por conta disso, Vygotsky, em seu estudo sobre Defectologia, onde aplicou intervenções educacionais em crianças com deficiência, aponta a importância da cultura, da mediação e de instrumentos e signos para o desenvolvimento da criança chamada “atípica”. O termo se refere a todos os tipos de deficiências, entre eles os visuais, auditivas e intelectuais, também se aplicando ao desenvolvimento da criança com TEA (2021).

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter bibliográfico, que é, de acordo com De Lima e Mioto (2007) “um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”.

Utilizando uma bibliografia montada a partir de uma coleta realizada em repositórios digitais de arquivos científicos e acadêmicos como o Google Acadêmico. Não foram utilizados recortes de períodos na pesquisa de referências pela escassez de resultados, porém, por ser um assunto recente,

os artigos escolhidos para análise variam entre os anos de 2014 e 2021¹. Foram utilizadas as palavras-chave “bilinguismo”, “bilíngue”, “autismo”, “TEA”, “alfabetização” e suas traduções individuais para pesquisa em inglês, ampliando o espectro de arquivos encontrados sobre o tema para serem analisados de forma qualitativa. A partir da busca com os cruzamentos das palavras-chave realizou-se a seleção dos artigos com os seguintes critérios: título, resumo, idioma e a disponibilidade do artigo sem cobranças monetárias.

Os resultados foram analisados de forma quantitativa, de forma que o número de artigos encontrados e selecionados com base no critério dito acima e o cruzamento com a metodologia e

idioma de cada um foram utilizados como pontos de análise e qualitativa, onde os resultados das pesquisas selecionadas, quando analisadas em conjunto com a literatura apresentada, também geraram suas próprias discussões e resultados.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Uma análise geral dos artigos encontrados durante a pesquisa já sugere uma série de conclusões sobre a novidade ao redor do cruzamento dos temas “autismo”, “bilinguismo” e “alfabetização”, apesar de terem se tornado, separadamente, assuntos bastante discutidos nas áreas de letras, pedagogia, psicologia, neurologia, entre outras.

RELAÇÃO - ANO / IDIOMA / METODOLOGIA

Ano do artigo	Idioma do artigo	Metodologia
2014	Inglês	Bibliográfica
2014	Inglês	Bibliográfica
2015	Inglês	Bibliográfica
2017	Português	Estudo de caso
2019	Inglês	Pesquisa de campo
2020	Inglês	Pesquisa de campo
2020	Inglês	Pesquisa de campo
2020	Português	Estudo de caso

¹ Devido a escassez de resultados, não foram estabelecidos limites de ano de publicação na pesquisa. Os critérios de seleção levaram ao intervalo descrito.

2021	Inglês	Bibliográfica
------	--------	---------------

Quadro 1. Relação com os resultados dos artigos feitos na pesquisa bibliográfica – ano do artigo x idioma x metodologia

Com base no quadro 1, que organiza os artigos encontrados e selecionados para essa pesquisa em ordem cronológica, cruzando os dados “ano” / “idioma” / “metodologia” é possível inferir que as pesquisas sobre a alfabetização bilíngue e seus impactos na criança com TEA acentuaram-se quantitativamente, nesta amostra, nos últimos 3 anos (2019-2021) concentrando a publicação de 6 artigos nos três últimos anos. Desta forma, pode se dizer que o tema vem obtendo relevância recentemente, sendo ainda não muito explorado.

Outra observação a ser feita é a quantidade de artigos encontrados na Língua Portuguesa, sendo apenas dois dos nove no quadro (ambos por autores brasileiros), 2017 sendo um ano marco para as pesquisas no Brasil, tendo ainda, um intervalo de pelo menos um ano entre elas. Entende-se uma necessidade por estudos mais conclusivos no Brasil, pois um levantamento da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue consta que desde 2014, o número de escolas bilíngues teve um aumento de 10% (MAZZINI, 2022), que devem seguir as leis sobre práticas inclusivas no ambiente escolar como a Lei nº 12.796 assinada dia 4 de abril de 2013 declara que:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

[...]

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (BRASIL, 2013)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) então continua sem alterações nos seguintes incisos:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (BRASIL, 1996, p. 40)

Entre esses alunos terão alunos com TEA que precisarão de apoio inclusivo em todas as etapas de sua educação, seja ele um tutor ou acompanhante, um ambiente diferenciado, atividades pensadas com diferenciação ou uma combinação de práticas inclusivas.

Também considerando o quadro 1, pode-se analisar a metodologia utilizada em cada artigo com relação ao seu ano de publicação. As pesquisas bibliográficas, a mais frequente entre elas, totalizando quatro de nove artigos, se concentram por sua maioria nos dois primeiros anos (2014-2015), possuindo apenas uma anomalia em 2021. Estudos de caso, pesquisas de campo e pesquisas-ação se mostram apenas após 2017, demonstrando um padrão de metodologias sobre o tema. Desta forma, foi procurado primeiro um embasamento teórico por meio da pesquisa bibliográfica, e depois um exemplo para a teoria e sua aplicação com estudos de caso, pesquisas de campo e pesquisas-ação.

Assim como analisado previamente sobre a quantidade de artigos em português, também se nota que todos são pesquisas de campo ou estudos de caso, o que significa que possivelmente, a maioria dessas pesquisas se basearam em bibliografias estrangeiras, por mais escassa que são. Isso significa que a pouca quantidade de artigos acerca do assunto dificulta o desenvolvimento da área de estudo. Da mesma forma, sem teorias postas em prática e evidências, a formação de profissionais das escolas bilíngues sobre o tema se prejudica, o que, conseqüentemente, dificulta o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA nessas escolas.

Resumo dos resultados dos artigos da pesquisa bibliográfica²

Título	Metodologia	Resultados: a educação bilíngue apresenta benefícios?	Menciona alfabetização?
Educação bilíngue e autismo um estudo de caso a partir do olhar de professores	Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> - A educação bilíngue foi benéfica para o desenvolvimento do aluno, mas que um profissional mediador ajudaria no processo de aprendizagem. - Afirma-se que não há prejuízos com relação ao aprendizado da língua, precisando ainda de uma avaliação para as questões pedagógicas. 	Não
<i>A Literature Review on Bilingualism among Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorders</i>	Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Famílias bilíngues com crianças autistas optaram por criar seus filhos monolíngues por medo de prejudicar as habilidades de comunicação de seus filhos. - Essa escolha foi recomendada por especialistas sem muito embasamento teórico. - Quando a língua priorizada não é a língua materna, pode haver um prejuízo afetivo entre a família e a criança. 	Não

² Tabela com referência e link presente no Apêndice A



Processos de aprendizagem de uma criança autista em um contexto bilíngue	Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> – O aluno já alfabetizado demonstrou entendimento da língua primeiro pela escrita, aprendendo então a distinguir entre o inglês e o português. 	Sim
<i>Bilingualism and Children with Autism Spectrum Disorders: Issues, Research, and Implications</i>	Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> – Crianças diagnosticadas com TEA não apresentam dificuldade em seu desenvolvimento da linguagem. – Existem áreas nas quais, por conta do bilinguismo, esses alunos podem até se sobressair em comparação com os alunos que falam apenas uma língua. – Famílias que optam por ensinar apenas uma língua para o filho autista muitas vezes escolhem a língua não-nativa (Inglês) o que faz com que a criança perca parte de sua identidade cultural, o que afeta negativamente a conexão emocional entre familiares. 	Não
<i>Bilingualism, Executive Function, and the Brain: Implications for Autism</i>	Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> – Estão surgindo evidências de que não há efeitos negativos do bilinguismo quando se trata de compreensão da língua, leitura e escrita em crianças com TEA. – Estudos mais atuais demonstram que alunos com TEA entre 6-9 anos seguem um padrão de desenvolvimento da língua muito similar ao de crianças neurotípicas. – Define-se que o desenvolvimento de crianças com TEA em ambientes bilíngues é igual a, ou superior do que crianças com TEA inseridos em um contexto monolíngue. 	Sim
<i>Practitioners' perspectives and experiences of supporting bilingual pupils on the autism spectrum in two linguistically different educational settings</i>	Pesquisa de campo	<ul style="list-style-type: none"> – Educadores destacam grandes ganhos cognitivos, culturais e comunicativos que se aplicam a todos os alunos inseridos no contexto bilíngue. – Para alunos autistas, os educadores acreditam que a viabilidade de uma educação bilíngue depende do perfil de cada aluno. 	Não
<i>Academic skills in children with autism spectrum disorders with monolingual or bilingual experience</i>	Pesquisa de campo	<ul style="list-style-type: none"> – O estudo comparou resultados de provas nas áreas de leitura, operações numéricas e ortografia de crianças com TEA monolíngues e bilíngues. – Leitura: Monolíngues obtiveram resultados mais altos. – Matemática: Bilíngues obtiveram resultados mais altos. – Ortografia: Nenhuma diferença significativa. 	Sim
<i>Children with Autism Spectrum Disorder from Bilingual Families: a Systematic Review</i>	Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> – Quando pais escolhem não falar a língua nativa com seus filhos autistas na preferência do inglês, pode causar um prejuízo cultural. 	Não



<i>The Impact of Bilingualism on Theory of Mind and Executive Functions in TD and ASD</i>	Pesquisa de campo	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos bilíngues com TEA são melhores na área de mentalização do que os alunos monolíngues. - Com relação à função executiva, os bilíngues processam informações de uma forma menos focada em detalhes. 	Não
---	-------------------	--	-----

Quadro 2 – Resumo dos resultados dos artigos da pesquisa bibliográfica

Considerando o quadro acima, pode-se comentar a dificuldade de encontrar artigos que focam especificamente no processo de alfabetização de alunos com TEA inseridos em um contexto bilíngue. Os artigos que mencionam a alfabetização não focam no tema, mas sim, as habilidades de leitura e escrita são avaliadas como uma das categorias em um estudo maior sobre bilinguismo e TEA.

No cruzamento entre a metodologia e os resultados apresentados por cada pesquisa, pode-se observar uma pequena correlação relacionada aos benefícios atrelados à educação bilíngue em crianças com TEA. Todos os resultados resumidos no quadro 2 concordam que não há malefícios no desenvolvimento e aprendizado de uma criança com TEA inserida em um contexto bilíngue, e três das nove pesquisas apresentadas, concordam que a educação bilíngue trouxe vantagens para estes alunos. Dos artigos que trouxeram apenas resultados positivos, todos utilizaram uma forma de pesquisa direta, como pesquisa de campo e estudo de caso, e dos demais, que obtiveram resultados de pouca certeza, foram em grande maioria, pesquisas bibliográficas, consideradas como indiretas. Por conta disso, pode se inferir que há uma falta de embasamento teórico sobre a questão da alfabetização em pesquisas relacionadas ao assunto, tornando difícil a pesquisa científica direta, o que pode explicar a escassez de resultados.

Como mencionado anteriormente, essa análise indica uma falta de literatura sobre o assunto, especialmente quando se trata de alfabetização bilíngue, pois dos resultados positivos apresentados acima, apenas um faz menção ao processo de alfabetização dos alunos. Nota-se também que, dos três artigos que utilizam o processo de alfabetização como ponto de análise, dois utilizaram uma metodologia de pesquisa direta. Desta forma, pode-se inferir que os melhores resultados, considerando a menção do processo de alfabetização e a certeza com relação aos benefícios surgiram de pesquisas realizadas de forma direta, sendo elas baseadas em experiências reais de alunos e professores envolvidos.

Considerando o que Vygotsky afirma em seu estudo da Defectologia, que a criança com deficiência não é uma criança menos desenvolvida, apenas que ela se desenvolve de outro modo (VYGOTSKY, 2021, p. 148), e que por isso ela não deve ser analisada de forma quantitativa e sim qualitativa, levando



em consideração as “peculiaridades”, assim chamadas por Vygotsky, de cada indivíduo. É por conta dessa questão que um dos artigos sugere um acompanhamento individual para os alunos com TEA, especialmente quando inserido em um contexto educacional bilíngue, utilizando o aluno observado no estudo de caso como exemplo (MACRI, 2020). A autora coloca, assim como Vygotsky, esse profissional na função de mediador para auxiliar o aluno no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Ainda partindo do pressuposto que cada aluno possui suas próprias divergências, outro artigo sugere que, apesar de não haver indícios que a educação bilíngue é prejudicial para alunos com TEA, cada aluno deve ser avaliado de forma individual para entender o melhor caminho quando se trata de sua educação escolar (HOWARD, KATSOS, GIBSON, 2020).

Outra questão importante que Vygotsky aborda é a relação da criança com a sociedade e a importância do seu contexto cultural (2021, p. 163), algo que se mostrou recorrente nos resultados dos artigos coletados. Três artigos abordam a questão cultural de famílias que foram aconselhadas a manter seus filhos com TEA monolíngues por medo, sem embasamento científico concreto, de prejudicar o desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 2015). Por isso, a fim de promover o aprendizado de uma língua mais universal (geralmente o inglês), famílias escolhem abandonar o uso da língua nativa com os filhos. O que esses artigos afirmam, porém, é que o prejuízo cultural e afetivo é muito maior do que qualquer possível prejuízo causado pelo bilinguismo, pois ao utilizar a língua não nativa, não só essas crianças perderão uma das partes mais importantes da identidade cultural, mas suas famílias muitas vezes não conseguem se expressar da melhor forma em outra língua, afetando a relação afetiva entre as crianças e as famílias.

Quando o processo de alfabetização e letramento é abordado nos artigos apresentados acima, é utilizado como uma forma de avaliar academicamente os alunos, como se tivesse uma maneira certa e errada de aprender a ler e escrever. Emilia Ferreiro, em seu livro “Reflexões sobre alfabetização”, traz diversas perspectivas sobre o aprendizado das crianças nessa fase e que, ao contrário do que é geralmente pensado sobre esse processo, ela começa muito antes do que é imaginado.

A partir do momento que é compreendido que o nosso entendimento sobre esses processos é não único caminho certo, é possível observar o ponto de vista do chamado “sujeito em desenvolvimento” (FERREIRO, 2011, p. 67). Uma das manifestações mais claras é a tentativa de escrita da criança antes mesmo dela ser introduzida de forma formal na escola, mas muitas crianças são desencorajadas por não seguir a fórmula pré-definida pela escola. Seguindo essa mesma linha de



pensamento, pode-se afirmar que a dificuldade está no adulto educador em entender o processo de aprendizagem de cada aluno e trabalhar de acordo.

Considerando a fala de Vygotsky sobre o desenvolvimento da criança com deficiência e o que Emilia Ferreiro dita sobre o processo de alfabetização das crianças se iniciar com ou sem o controle da educação escolar, pode-se afirmar que as crianças com TEA não só são capazes de se desenvolver em um ambiente bilíngue, mas podem usufruir dos mesmos benefícios que as crianças neurotípicas como habilidades sociais, metalinguísticas e cognitivas (DIAS e MUNER, 2019). Como foi descrito nos artigos por Nascimento (2017) e Romero e Uddin (2021), dependendo dos interesses especiais de um determinado aluno, e a habilidade de focar nos detalhes geralmente presentes em pessoas com TEA (HOPP, ALBRECHT, 2022), a representação escrita das duas línguas pode auxiliar as crianças com TEA no aprendizado e na distinção entre elas.

Quanto ao conceito de Alfabetização e Letramento de Emilia Ferreiro, apresentando a função social da língua escrita, e o estudo sobre Defectologia de Vygotsky, que explora são analisados em conjunto, pode se afirmar que há muitas similaridades, especialmente com relação ao indivíduo e o ambiente e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. A educação bilíngue com formato de imersão também possui uma abordagem similar ao inserir os alunos em um ambiente em uma segunda língua. Quando tratamos especialmente da alfabetização bilíngue que, de acordo com Scuiasiato (2016), por ela já se tratar de uma língua pertencente a outra cultura, a função social e prática da língua estão automaticamente inseridas nas práticas de ensino do currículo. O professor em todos os casos (Defectologia, Letramento e Educação Bilíngue), assume o papel de mediador, deixando que o aluno interaja com o ambiente, intervindo para auxiliar quando necessário e propondo novos desafios.

O alinhamento teórico causado pelas similaridades encontradas entre os três campos estudados torna o caminho para a alfabetização bilíngue de crianças com TEA mais simples. Leva-se a acreditar então, com apoio das evidências e conclusões apresentadas por Macri (2020), Nascimento (2017), Park (2014) e Baldimtsi, Peristeri, Tsimpli e Durrleman (2020), que a alfabetização bilíngue beneficia o processo de aquisição de uma segunda língua, além de auxiliar no desenvolvimento geral das funções cognitivas e sociais.

Com relação ao tema, não se deve ignorar a falta de literatura encontrada acerca dos assuntos e suas relações. Sendo assim, os resultados derivados da análise apresentada acima necessitam de mais embasamento teórico e pesquisas para definir de fato quais os benefícios da alfabetização



bilíngue para alunos com TEA e como melhor inseri-los em um contexto bilíngue para que tenham o suporte necessário.

6. CONCLUSÕES

Ao abordar os artigos estudados e o cruzamento de dados através do referencial teórico apresentado, há diversas conclusões sobre alunos autistas em idade de alfabetização inseridos em um contexto bilíngue.

O problema inicialmente proposto incluía uma certa curiosidade acerca do tema aqui apresentado por uma falta de discussão do assunto no campo da pedagogia. De certa forma, a pesquisa realizada explorou questões que ajudaram a esclarecer algumas suposições existentes. Porém, por ser um assunto ainda muito recente e pouco explorado, não foi possível encontrar artigos com resultados que pudessem indicar evidências necessárias para responder o problema proposto.

Pode-se afirmar, porém, que a compreensão acerca do assunto foi ampliada consideravelmente, pois ao fazer o cruzamento da relação entre alfabetização bilíngue e autismo, algo não muito bem explorado, foi possível realizar diversas inferências com base nas similaridades entre o método de ensino adotado nas duas circunstâncias. Também foram descobertos alguns problemas relacionados com as práticas adotadas com relação ao bilinguismo e o TEA, com a recomendação de especialistas sem embasamento científico de manter crianças autistas monolíngues, e o papel da família na importância da relação afetiva e cultural da criança.

Os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados de forma que a compreensão acerca da influência da educação e alfabetização bilíngue no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA foi ampliada, entendendo assim, o processo de aquisição de uma segunda língua, analisando os impactos da educação bilíngue e discutindo a alfabetização bilíngue de crianças autistas. Assim, os objetivos gerais com finalidade de compreender como a educação e a alfabetização bilíngue influenciam o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA também foram alcançados por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Com o alcance dos objetivos propostos e a ampliação de conhecimento acerca do assunto estudado, pode-se afirmar que o método utilizado foi suficiente para coletar dados referentes ao tema. A pesquisa cumpriu a função do método bibliográfico de reunir informações que, a partir de uma análise com o apoio de um referencial teórico forte, foi possível desenvolver resultados e conclusões importantes a fim de realizar os procedimentos. Infelizmente, as expectativas com relação à



bibliografia superestimaram o que foi encontrado na realidade. A escassez de artigos encontrados que abordam o assunto esperado dificultou o processo de seleção e então, a análise de resultados. Porém, com o que foi escolhido, foi possível realizar uma pesquisa significativa que gerou resultados e conclusões interessantes e pertinentes para o tema e para a área da Pedagogia.

De acordo com os artigos estudados, os alunos com TEA podem se adaptar ao currículo bilíngue e ser alfabetizados em duas línguas simultaneamente. Estudos preliminares presentes nos artigos também destacam possíveis benefícios acerca da educação bilíngue para alunos com TEA em todas as áreas, incluindo a leitura e a escrita. Em alguns casos, dependendo dos interesses especiais dos alunos, a alfabetização bilíngue pode auxiliar na distinção das duas línguas e quando usá-las. De qualquer forma, alunos com TEA precisam de um acompanhamento individual dentro do contexto escolar bem como um ambiente que promova a inclusão para o melhor aproveitamento do currículo.

Para estudar mais a fundo esta questão e chegar perto de uma resposta com uma base científica sólida, uma pesquisa de campo com um número grande de alunos poderia ser feita a fim de providenciar mais fundamento e evidências concretas para o assunto. Como um estudo paralelo, pode-se explorar a questão da afetividade de Wallon que crianças com TEA possuem com as famílias que escolhem se comunicar apenas com a língua não-nativa por recomendação de especialistas. Uma vez que a família toma a decisão de falar apenas o inglês no ambiente familiar se não for a língua nativa.

Ao reunir todos os pontos de análise abordados ao longo do texto e com base nos resultados dos artigos apresentado, pode-se inferir que o ensino bilíngue não prejudica o aprendizado e desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, o processo de Alfabetização e Letramento pode auxiliar no processo de aquisição da língua e contribuir para o desenvolvimento cultural, cognitivo, social e metalinguístico.

REFERÊNCIAS

AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais. **Pró-Fono**, [S. l.], ano 2010, p. 373-378, 14 jan. 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000400002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/8jZLkCWrwrb8KQ5FWCGKGkr/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.



BALDIMTSI, Eleni; PERISTERI, Eleni; TSIMPLI, Ianthi Maria; DURRLEMAN, Stephanie. Impact of Bilingualism on Theory of Mind and Executive Functions in TD and ASD. **44th Annual Boston University Conference on Language Development**, Somerville, MA, ano 2020, p. 40-52, Março 2020. DOI n. Disponível em: <http://www.lingref.com/buclid/44/BUCLD44-04.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394, de 27 de outubro de 2022. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília: Senado Federal, ano 2017, p. 40, março 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 4 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12796, de 4 de abril de 2014**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. [S. l.], 5 abr. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 4 out. 2022.

DE LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, ano 2007, v. 10, ed. esp., p. 37-45, 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2022.

DE OLIVEIRA, Ênio. A Literature Review on Bilingualism among Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorders. **Revista Chilena de Fonoaudiologia**, Chile, ano 2015, v. 14, p. 33-44, 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-Literature-Review-onBilingualism-among-Children-Oliveira/f863cd7d8f83b8cea017001f3c8bdc8cc7f11499>. Acesso em: 20 out. 2022.

DRYSDALE, Heather; MEER, Larah van der; KAGOHARA, Debora. Children with Autism Spectrum Disorder from Bilingual Families: a Systematic Review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, USA, ano 2014, v. 2, p. 26-38, 29 jul. 2014. DOI 10.1007/s40489-014-0032-7. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-0140032-7#citeas>. Acesso em: 29 set. 2022.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p. ISBN 9788573075724.



FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. v. 6. ISBN 9788524915871.

HOWARD, Katie B.; KATSOS, Napoleon; GIBSON, Jenny L. Practitioners' perspectives and experiences of supporting bilingual pupils on the autism spectrum in two linguistically different educational settings. **British Educational Research Journal**, University of Cambridge, UK, ano 2021, v. 47, n. 2, p. 427–449, Abril 2021. DOI 10.1002/berj.3662. Disponível em: <https://berajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/berj.3662>. Acesso em: 17 out. 2022.

MACRI, Giovana Gonzalez. Educação bilíngue e autismo um estudo de caso a partir do olhar de professores. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6066-6097, 8 jun. 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n3-165. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11411/9524>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MARINI, Eduardo. “Seja em que momento for, o bilinguismo traz inúmeros benefícios cognitivos, sociais, culturais e econômicos”, defende pedagoga. *In*: REVISTA EDUCAÇÃO (Brasil). **Educação**. 251. ed. Brasil, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/22/bilinguismo-traz-inumeros-beneficios/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MAZZINI, Leandro. Cresce número de escolas bilíngue no Brasil. **IstoÉ**, Brasil, ano 2022, 27 jun. 2022. Coluna. Disponível em: <https://istoe.com.br/cresce-numero-de-escolas-bilingue-no-brasil/>. Acesso em: 25 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, ano 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília, Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. *In*: MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília, Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linhas de Cuidado**. Brasília, Brasil: Ministério da Saúde, [20--]. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectroautista/definicao-tea/>. Acesso em: 14 nov. 2021.



NASCIMENTO, Amanda Medeiros. **Processos de aprendizagem de uma criança autista em um contexto bilíngue**. Orientador: Fátima Lucília Vidal Rodrigues. 2017. 71 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20560/1/2017_AmandaMedeirosNascimento_tcc.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.

NÍVEIS do transtorno do espectro autista: O Fique por Dentro desta semana aborda brevemente os três níveis de autismo. Observe-se que não se trata de uma descrição exata dos níveis do TEA, mas de um panorama. **Instituto Federal da Paraíba**, Paraíba, 1 set. 2020. Fique por dentro, p. q. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/niveis-do-transtorno-do-espectroautista>. Acesso em: 19 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Organização das Nações Unidas. OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. **ONU News**, [S. l.], ano 2017, 2 abr. 2017. Saúde. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-umaem-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 29 set. 2022.

PARK, Soyoung. Bilingualism and children with autism spectrum disorders: issues, research, and implications. **NYS TESOL JOURNAL**, Stanford, ano 2014, v. 1, ed. 2, p. 122-129, Julho 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305388524_Bilingualism_and_children_with_autism_spectrum_disorders_issues_research_and_implications. Acesso em: 12 out. 2022.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. 2014 p. v. 9788532613455. ISBN 9788532613455.

SCUISSATO, Karen Regina. **Alfabetização e letramento em contexto bilíngue, frente a diversidade linguístico-cultural - um estudo de caso etnográfico**. Orientador: Prof.^a Doutora Isabel Freire, Prof.^a Doutora Ana Sofia Reis de Castro e Pinho. 2016. 138 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/29534>. Acesso em: 25 set. 2022.

UNESCO (Genebra, Suíça). International Bureau of Education. Bilingual Education. *In*: UNESCO (Genebra, Suíça). International Bureau of Education. **Glossary of Curriculum Terminology**.



Genebra, Suíça: UNESCO, Setembro 2013. p. 7-10. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/en/glossary-curriculum-terminology/b/bilingual-education>. Acesso em: 14 nov. 2021.

VANEGAS, Sandra B. Academic skills in children with autism spectrum disorders with monolingual or bilingual experience. **Autism & Developmental Language Impairments**, [s. l.], ano 2019, v. 4, 2019. DOI 10.1177/2396941519888170. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2396941519888170>. Acesso em: 23 set. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas da defectologia**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021. 239 p. v. 1. ISBN 9786558910251.

APÊNDICE A

Resumo dos resultados dos artigos da pesquisa bibliográfica		
Título	Metodologia	Referência ABNT
Educação bilíngue e autismo um estudo de caso a partir do olhar de professores	Estudo de caso	MACRI, Giovana Gonzalez. Educação bilíngue e autismo um estudo de caso a partir do olhar de professores. Brazilian Journal of Health Review , Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6066-6097, 8 jun. 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n3-165. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11411/9524 . Acesso em: 14 nov. 2021.
<i>A Literature Review on Bilingualism among Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorders</i>	Bibliográfica	DE OLIVEIRA, Ênio. A Literature Review on Bilingualism among Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorders. Revista Chilena de Fonoaudiologia , Chile, ano 2015, v. 14, p. 33-44, 15 out. 2015. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/A-Literature-Review-on-Bilingualismamong-Children-Oliveira/f863cd7d8f83b8cea017001f3c8bdc8cc7f11499 . Acesso em: 20 out. 2022.
Processos de aprendizagem de uma criança autista em um contexto bilíngue	Estudo de caso	NASCIMENTO, Amanda Medeiros. Processos de aprendizagem de uma criança autista em um contexto bilíngue . Orientador: Fátima Lucília Vidal Rodrigues. 2017. 71 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20560/1/2017_AmandaMedeirosNascimento_tcc.pdf . Acesso em: 8 nov. 2021.



<i>Bilingualism and Children with Autism Spectrum Disorders: Issues, Research, and Implications</i>	Bibliográfica	PARK, Soyong. Bilingualism and children with autism spectrum disorders: issues, research, and implications. NYS TESOL JOURNAL , Stanford, ano 2014, v. 1, ed. 2, p. 122-129, Julho 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305388524_Bilingualism_and_children_with_autism_spectrum_disorders_issues_research_and_implications . Acesso em: 12 out. 2022.
<i>Bilingualism, Executive Function, and the Brain: Implications for Autism</i>	Bibliográfica	ROMERO, Celia; UDDIN, Lucina Q. Bilingualism, Executive Function, and the Brain: Implications for Autism. Neurobiology of Language , Massachussets, USA, ano 2021, v. 2, ed. 4, 23 dez. 2021. DOI doi.org/10.1162/nol_a_00057. Disponível em: https://direct.mit.edu/nol/article/2/4/513/107504/Bilingualism-ExecutiveFunction-and-the-Brain . Acesso em: 13 out. 2022.
<i>Practitioners' perspectives and experiences of supporting bilingual pupils on the autism spectrum in two linguistically different educational settings</i>	Pesquisa de campo	HOWARD, Katie B.; KATSOS, Napoleon; GIBSON, Jenny L. Practitioners' perspectives and experiences of supporting bilingual pupils on the autism spectrum in two linguistically different educational settings. British Educational Research Journal , University of Cambridge, UK, ano 2021, v. 47, n. 2, p. 427-449, Abril 2021. DOI 10.1002/berj.3662. Disponível em: https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/berj.3662 . Acesso em: 17 out. 2022.
<i>Academic skills in children with autism spectrum disorders with monolingual or bilingual experience</i>	Pesquisa de campo	VANEGAS, Sandra B. Academic skills in children with autism spectrum disorders with monolingual or bilingual experience. Autism & Developmental Language Impairments , [s. l.], ano 2019, v. 4, 2019. DOI 10.1177/2396941519888170. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2396941519888170 . Acesso em: 23 set. 2022.
<i>Children with Autism Spectrum Disorder from Bilingual Families: a Systematic Review</i>	Bibliográfica	DRYSDALE, Heather; MEER, Larah van der; KAGOHARA, Debora. Children with Autism Spectrum Disorder from Bilingual Families: a Systematic Review. Review Journal of Autism and Developmental Disorders , New York, USA, ano 2014, v. 2, p. 26-38, 29 jul. 2014. DOI 10.1007/s40489-014-0032-7. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-014-0032-7#citeas . Acesso em: 29 set. 2022.
<i>The Impact of Bilingualism on Theory of Mind and Executive Functions in TD and ASD</i>	Pesquisa de campo	BALDIMTSI, Eleni; PERISTERI, Eleni; TSIMPLI, Ianthi Maria; DURRLEMAN, Stephanie. Impact of Bilingualism on Theory of Mind and Executive Functions in TD and ASD. 44th Annual Boston University Conference on Language Development , Somerville, MA, ano 2020, p. 40-52, Março 2020. DOI n. Disponível em: http://www.lingref.com/buclid/44/BUCLD44-04.pdf . Acesso em: 20 out. 2022.

